



**SindBancários**  
PETRÓPOLIS/RJ

**Dia a Dia**

www.sindbancariospetropolis.com.br



**CUT** BRASIL **CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

f/SindBancáriosPetropolis

sindbancariospetropolis@gmail.com

**Ano XVI nº 4868 – 30 de junho de 2014**

## **Lançada campanha internacional contra demissões no Santander Brasil**



A UNI Américas Finanças, braço do sindicato global que representa três milhões de trabalhadores em bancos e seguros de todo mundo, lançou na última sexta-feira, dia 27 de junho, uma campanha internacional contra as demissões do Santander no Brasil.

A campanha foi definida pela Rede Sindical do Santander, durante a 10ª Reunião Conjunta das Redes Sindicais dos Bancos Internacionais, realizada nos dias 05 e 06 de junho, em Lima, capital do Peru.

A reunião foi promovida pela UNI Américas Finanças e Comitê de Finanças da Coordenadora das Centrais Sindicais do Cone Sul (CCSCS), com o apoio de sindicatos peruanos. Estiveram presentes dirigentes sindicais do Brasil, Argentina, Uruguai, Chile e México, além de representantes das Comisiones Obreras (CCOO) e da UGT, as duas principais centrais sindicais da Espanha.

O presidente do Santander Brasil, Jesús Zabalza, ainda não marcou uma reunião com as entidades sindicais, após duas cartas encaminhadas em maio. Em resposta enviada no dia 06 de junho, ele disse que "em função de compromissos já assumidos, inclusive fora do País e que me impossibilitam de recebê-los com a urgência requerida, solicitarei à Vice-Presidência Executiva Sênior que viabilize uma agenda futura para que a reunião ocorra oportunamente". Passados mais de 20 dias, Zabalza permanece em silêncio, mas se encontra no País, tendo inaugurado na segunda-feira, dia 23/06, o novo data-center do Santander em Campinas (SP). Nova carta para ele foi remetida. A falta de diálogo é também um descaso aos cerca de 25 mil clientes insatisfeitos que assinaram cartas ao presidente do Santander, onde se solidarizam com a luta pelo fim das demissões e querem redução de tarifas e mais contratações de funcionários.

## **Consulta da Campanha 2014, participe!**



Atenção bancários(as), nesta quarta-feira, 02 de julho, os diretores do SindBancários Petrópolis recolherão a Consulta da Campanha Nacional dos Bancários de 2014. A pesquisa contém perguntas sobre vários temas relativos à campanha salarial.

A consulta aponta as prioridades dos bancários para a campanha salarial deste ano e servirá como base para formulação dos itens da minuta de reivindicações, como índice de reajuste salarial, melhorias nas condições de trabalho e benefícios, entre outros que será entregue à Fenaban.

O resultado final da consulta será apresentado durante a 16ª Conferência Nacional dos Bancários, que será realizada entre 25 e 27 de julho, em Atibaia, interior de São Paulo.

## **Citibank terá que indenizar bancária rebaixada de função após licença médica**

Uma funcionária do Citibank vai receber R\$ 30 mil por danos morais após ter sido rebaixada de função ao retornar de uma licença médica. Os desembargadores da 2ª Turma do Tribunal Regional do Trabalho do Ceará entenderam que o rebaixamento caracterizou prática de assédio moral por parte do banco, que tinha o objetivo de provocar um pedido de demissão. A decisão confirma sentença da 13ª Vara do Trabalho de Fortaleza.

A bancária ocupava o cargo de técnica de processamento e, após retornar de uma licença de 30 dias para tratamento de saúde, foi rebaixada de função pelo gerente-geral. Na reclamação trabalhista, ela afirmava que, além de ter o salário reduzido, ficou um período sem receber tarefas de seu superior e depois passou a exercer apenas atividades burocráticas, realizadas por aprendizes.

O banco defendia que o rebaixamento foi realizado para que a funcionária pudesse recuperar-se do problema de saúde que provocou o afastamento. Além disso, argumentava que houve uma má apreciação das provas no julgamento realizado pela 13ª Vara do Trabalho. As testemunhas, no entanto, confirmaram a versão da bancária. Relataram que, ao retornar do período de licença, ela foi colocada em uma mesa separada no fundo da sala e não recebia nenhuma atribuição. Depois, passou a atender telefone, separar e cortar papéis, muitas vezes sentada no chão. Para o magistrado, ao colocar a funcionária para exercer atividades burocráticas, o banco tinha a intenção de provocar seu pedido de demissão. Evidenciado o assédio moral.